



História

Tarefa 20 – Professor Leopoldo

- 01.** No Egito Antigo, a mumificação do corpo de um morto era uma arte. O corpo passava por várias fases. Uma delas era a dessecação; para tanto, o cadáver era coberto com natrão e estendido sobre uma mesa por quarenta dias, onde perdia 75% de seu peso.

Para os egípcios, a mumificação relacionava-se à crença de que

- O corpo que se deteriorasse após a morte estava condenado à separação do deus Anúbis.
 - Os sacerdotes e o faraó somente abençoavam os corpos que se encontravam conservados.
 - A manutenção do corpo perfeito, mesmo sem vida, era necessária para a prática diária do culto aos mortos.
 - A vida perpétua era real e os corpos tinham de ser preservados para o seu reencontro pela alma.
 - O tratamento do corpo do morto garantiria sua salvação e o encontro com Rá, o deus-sol.
- 02.** Com a formação do Estado, no Egito Antigo,

“O faraó passou a concentrar todos os poderes em suas mãos, sendo cada vez mais considerado um deus vivo. Boa parte das terras passou a ser controlada por ele, a quem a população deveria pagar tributos e servir, por meio de trabalho compulsório. A personificação do Estado na figura do faraó e a sua identificação com um deus, permite-nos, portanto, falar em uma monarquia teocrática no Egito Antigo.”

VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. *História para o ensino médio: história geral e do Brasil: volume único.* São Paulo: Scipione, 2001. p. 40.

Muitos Estados nacionais, no mundo contemporâneo ocidental, orientam-se pelo ideário laico e liberal-democrático, diferentemente do Estado organizado no antigo Egito, no qual predominava

- O caráter autocrático, fundamentado na Teoria do Direito Divino dos Reis, formulada pelos pensadores Santo Agostinho e São Tomás de Aquino.
 - A vinculação entre religião e política, que norteou a organização do antigo Estado, originado com a unidade entre o Alto e o Baixo Egito.
 - O papel desempenhado pelos sacerdotes na construção de uma proposta política que contemplasse os interesses dos camponeses.
 - A organização de uma diarquia teocrática, segundo os princípios propostos por Amenófis IV, quando da implantação da reforma religiosa.
- 03.** “A arte (...) estava intimamente ligada à religião, servindo de veículo para a difusão dos preceitos e das crenças religiosas. Por isso, era bastante padronizada, não dando margem à criatividade ou à imaginação pessoal. Assim, os artistas (...) foram criadores de uma arte anônima, pois a obra deveria revelar um perfeito domínio das técnicas de execução e não do estilo do artista. (...) A manifestação artística que ganhou as mais belas representações foi a escultura. (...) Um bom exemplo disso é a imagem de um escriba, representado no gesto típico de sua função”.

(PROENÇA, Graça. *História da Arte.* São Paulo: Ática, 2005, p. 19/20)

O texto acima se refere ao estilo artístico de qual sociedade da antiguidade?

- Romana.
 - Grega.
 - Mesopotâmica.
 - Egípcia.
 - Cretense.
- 04.** Num antigo documento egípcio, um pai dá o seguinte conselho ao filho:
Decide-te pela escrita, e estarás protegido do trabalho árduo de qualquer tipo; poderás ser um magistrado de elevada reputação. O escriba está livre dos trabalhos manuais [...] é ele quem dá ordens [...]. Não tens na mão a palheta do escriba? É ela que estabelece a diferença entre o que és e o homem que segura o remo.

(*apud* Luiz Koshiba, *História – origens, estrutura e processos.*)

A partir do texto, discuta o significado da escrita nas sociedades antigas.

- 05.** “Se um awilum (homem livre) destruiu o olho de um outro awilum, destruirão o seu olho (...) Se destruiu o olho de um muskênum (escravo), ou quebrou o osso de um muskênum, pesará uma mina de prata.(...) Se um awilum bateu na face de um awilum que lhe é superior, será açoitado 60 vezes. Se um awilum bateu na face de um awilum que lhe é igual, pesará uma mina de prata.”

Código de Hamurábi, 196, 198, 202, 203. **Fonte:** www.infoescola.com/história/código-de-hamurábi
www.dhnet.org.br/direitos/anthist/hamurábi



De acordo com o trecho do Código de Hamurabi:

- a) As punições eram diferenciadas para escravos e senhores, sendo que para os escravos as punições eram mais severas.
- b) As punições eram aplicadas a todas as castas, com exceção dos senhores.
- c) As punições do código de Hamurabi demonstravam que somente os homens das castas populares sofriam penas mais severas.
- d) A todos os homens livres que cometessem um erro, a lei de Hamurabi era aplicada de forma mais severa.
- e) As punições do código de Hamurabi demonstravam a crueldade do contexto da época, na qual os senhores eram os responsáveis por atribuir o castigo aos infratores.

06. *"É muito comum dizer-se que a Mesopotâmia conheceu as primeiras leis da história do homem. Mas, na verdade, os códigos mesopotâmicos eram muito diferentes das legislações atuais."*

Marcelo Rede. *A Mesopotâmia*. São Paulo: Saraiva, 2011, p. 38. Adaptado.

Parte das diferenças, mencionadas no texto, entre as legislações atuais e os códigos mesopotâmicos, como o de Hamurabi, deriva do fato de

- a) As legislações atuais resultarem de decisões governamentais e os códigos mesopotâmicos serem determinados pela vontade popular.
- b) Os códigos mesopotâmicos serem extremamente brandos e flexíveis e as legislações atuais caracterizarem-se pela rigidez na sua aplicação.
- c) As legislações atuais punirem imediata e automaticamente os culpados e os códigos mesopotâmicos permitirem sucessivos recursos dos réus.
- d) Os códigos mesopotâmicos serem demonstrações da injustiça e do absolutismo monárquico e as legislações atuais expressarem o triunfo da verdade republicana.
- e) As legislações atuais caracterizarem os diversos crimes e suas respectivas penas com maior precisão e os códigos mesopotâmicos serem sobretudo coletâneas de sentenças reais.

07. [Na Mesopotâmia,] *todos os bens produzidos pelos próprios palácios e templos não eram suficientes para seu sustento. Assim, outros rendimentos eram buscados na exploração da população das aldeias e das cidades. As formas de exploração eram principalmente duas: os impostos e os trabalhos forçados.*

(Marcelo Rede. *A Mesopotâmia*, 2002.)

Entre os *trabalhos forçados* a que o texto se refere, podemos mencionar a

- a) Internação de doentes e loucos em áreas rurais, onde deviam cuidar das plantações de algodão, cevada e sésamo.
- b) Utilização de prisioneiros de guerra como artesãos ou pastores de grandes rebanhos de gado bovino e caprino.
- c) Escravidão definitiva dos filhos mais velhos das famílias de camponeses, o que caracterizava o sistema econômico mesopotâmico como escravista.
- d) Servidão por dívidas, que provocava a submissão total, pelo resto da vida, dos devedores aos credores.
- e) Obrigação de prestar serviços, devida por toda a população livre, nas obras realizadas pelo rei, como templos ou muralhas.

08. *Acredita-se que a quantidade de água na Terra é praticamente a mesma há 500 milhões de anos. O que tende a mudar é apenas a sua distribuição, pois a água é uma substância dinâmica: ela se recicla por meio de um processo chamado ciclo hidrológico, no qual as águas do mar e dos continentes evaporam, formando nuvens, e voltam a cair na biosfera, sob a forma de chuva, neblina e neve; depois escorrem para os rios, para os lagos, para o subsolo e para o mar. Esse ciclo garante a manutenção do equilíbrio no sistema hidrológico do planeta. No entanto, há alertas de que a água pode de alguma maneira faltar, pois a atividade humana vem poluindo esse recurso natural. E, com o aumento da população mundial, a água pode não ser suficiente para todos.*

(Fontes: ÁGUA – Abundância e escassez. Disponível em: <<http://www.comciencia.br>>. Acesso em: 20 out. 2011. – Texto Adaptado. VEJA, p. 131, 2 nov. 2011. – Texto adaptado.)

Os rios foram extremamente importantes para a formação das primeiras civilizações, tanto na Mesopotâmia como no Egito, na China e na Índia. Ao redor deles, as populações organizaram seu cotidiano, baseado na agricultura e na pecuária, e aprenderam a lidar com as facilidades e as dificuldades apresentadas durante as estações do ano.

(PELLEGRINI, M. C. (Org.). *Novo olhar história*. São Paulo: FTD, 2010. p. 69.)



Considere as seguintes afirmativas sobre a utilização dos recursos hídricos pelo homem.

- I. O Eufrates é um dos maiores rios do Oriente Médio e passa por um momento crítico, apresentando uma drástica redução no nível de suas águas, o que causa grande prejuízo à agricultura.
- II. Com o passar do tempo, a água foi se tornando uma das mais valiosas mercadorias, com demanda crescente e oferta cada vez mais reduzida, devido ao mau uso.
- III. A forma de utilização da água no Brasil, para atividades agrícolas e uso doméstico, provoca desperdício da água tratada e poluição dos rios, diminuindo sua eutroficação.

Das afirmativas acima, pode-se dizer que

- a) Apenas I está correta.
- b) Apenas II está correta.
- c) Apenas I e II estão corretas.
- d) Apenas II e III estão corretas.
- e) I, II e III estão corretas.

09. Algumas civilizações da Idade Antiga, embora brilhantes, não formaram estados unificados, ou seja, sempre foram politicamente fragmentadas, mostrando o predomínio periódico de algumas cidades.

São exemplos desse enunciado as civilizações:

- a) Persa e egípcia.
- b) Romana e hebraica.
- c) Sumeriana e romana.
- d) Acadiana e persa.
- e) Grega e fenícia.

10. O Império Persa foi um dos maiores da Antiguidade. Depois de conquistado por Alexandre, o Grande, a cultura grega foi introduzida nos antigos domínios persas e naqueles posteriormente conquistados pelo rei macedônio, ensejando a configuração da *cultura helenística*.

Sobre a cultura helenística, é correto afirmar:

- a) Destacou-se por uma campanha sistemática de destruição de bibliotecas e combate às culturas dos povos conquistados.
- b) Caracterizou-se por uma religião monoteísta e o desprezo ao culto dos deuses oriundos da cultura grega.
- c) Distinguiu-se pela aversão à filosofia e, inversamente, por uma visão de mundo fortemente pragmática e distante do pensamento abstrato.
- d) Resultou da imposição da cultura grega sobre as demais culturas das regiões conquistadas, a exemplo da egípcia e da persa.
- e) Celebrou-se pelo predomínio do monumentalismo e da grandiosidade no estilo arquitetônico, com o exemplo marcante do Farol de Alexandria.

11. Em seu discurso em honra dos primeiros mortos na Guerra do Peloponeso (séc. V a.C.), o ateniense Péricles fez um longo elogio fúnebre, exposto na obra do historiador Tucídides. Ao enfatizar o respeito dos atenienses à lei e seu amor ao belo, o estadista ateniense tinha em mente um outro tipo de organização de Estado e sociedade, contra o qual os gregos se haviam batido 50 anos antes e que se caracterizava por uma administração eficiente que concedia autonomia aos diferentes povos e era marcada pela construção de grandes obras e conquistas.

PRADO, A. L. A., Tucídides, História da Guerra do Peloponeso, Livro I, São Paulo, Martins Fontes (com adaptações).

O "outro tipo de organização de Estado e sociedade" ao qual Péricles se refere era

- a) O mundo dos impérios orientais, que rivalizava comercialmente com a Atenas de Péricles.
- b) O Império Persa, que, apesar de possuir um vasto território, tentou, em vão, conquistar a Grécia.
- c) O universo dos demais gregos, que não viviam sob uma democracia, já que esta era exclusividade de Atenas.
- d) O Alto Império Romano, que, se destacava pela supremacia militar e pelo intenso desenvolvimento econômico.
- e) O mundo dos espartanos, que, desconhecendo a escrita e a lei, eram guiados pelo autoritarismo teocrático de seus líderes.

12. Os Persas foram, na Antiguidade, um dos povos mais importantes a ocupar a região da Mesopotâmia. Sobre sua história e cultura é possível afirmar que:

- a) A vitória de Dario I sobre os Gregos marcou o início da ascensão Persa no Mediterrâneo, favorecendo a expansão da escrita cuneiforme e dos cultos monoteístas.
- b) Desenvolveram uma religião própria, o Zoroastrismo, e começaram sua expansão territorial após as conquistas lideradas por Ciro, o Grande.
- c) Famosos por suas obras arquitetônicas, os Persas construíram na Babilônia as maiores pirâmides da Mesopotâmia, tornando aquela cidade o centro de seu Império.
- d) O declínio do Império Persa foi marcado pela derrota de Xerxes para os Assírios na batalha de Susa.
- e) Adotando uma religião que opunha, de forma maniqueísta, o bem e o mal, os Persas dominaram o comércio mediterrâneo após conquistar o Egito, a Ásia Menor e a Macedônia, sob a liderança de Nabucodonosor.



- 13.** A sociedade hebraica teve a religião como suporte fundamental para a construção da identidade cultural. Não se pode esquecer também, na época dos profetas, entre os séculos VIII e VII a.C., que a religião:
- Era politeísta, tendo em Abraão seu grande líder e intermediário nas revelações divinas.
 - Adotou a monoteísmo, com a liderança corajosa de Moisés, que enfrentou a perseguição egípcia.
 - Dividiu-se em três: a dos essênios, a dos saduceus e a dos fariseus.
 - Sofreu influência dos persas, acreditando na ressurreição da alma e no paraíso.
 - Adquiriu um conteúdo ético, pois os profetas denunciaram as injustiças sociais.

- 14.** Entre os povos que se destacaram na Antigüidade Oriental, os hebreus são considerados os únicos que sobreviveram ao desmoronamento de milenares impérios da história da humanidade. Sobre a sociedade hebraica na época antiga, é incorreto afirmar que:
- Havia escravidão, porém o escravo poderia alcançar sua liberdade, caso o patrão, castigando-o, inutilizasse seu olho ou lhe arrancasse um dente.
 - Durante o governo de Salomão, o reino conheceu seu apogeu, transformando-se numa das grandes monarquias orientais, empreendendo, inclusive, a construção do Templo de Jerusalém.
 - É no Antigo Testamento que se encontra sua história, especialmente a fase da escravidão no Egito, narrada pelos livros dos Números e do Deuteronômio.
 - Houve a presença de mulheres como dirigentes militares na época dos Juízes, cuja autoridade era fundamentada na ideologia religiosa.
 - Durante muitos séculos, utilizou a língua hebraica, mas a substituiu pelo aramaico, língua semita do ramo ocidental, tornada oficial na época do domínio persa.

- 15.** Entre os hebreus da Antigüidade, os profetas eram considerados mensageiros de Deus, lembrando ao povo as demandas da justiça e da Lei dadas por Javé. Isaías, um dos profetas dessa época, em nome de Javé proclamou:

Ai dos que decretam leis injustas; dos que escrevem leis de opressão, para negarem justiça aos pobres, para arrebatarem o direito aos aflitos do meu povo, a fim de despojarem as viúvas e roubarem os órfãos! (Isaías 10:1-2) Ai dos que ajuntam casa a casa, reúnem campo a campo, até que não haja mais lugar, e ficam como únicos moradores no meio da terra! (Isaías 5:8)

Esses pronunciamentos do profeta Isaías estão ligados a uma época da história hebraica em que ocorre:

- A saída dos hebreus do Egito, sob o comando de Moisés, e o estabelecimento em Canaã, conquistando as terras dos povos que ali habitavam.
 - A imigração para o Egito, quando os hebreus receberam terras férteis no delta do rio Nilo, por influência de José, que exercia ali o cargo de governador.
 - A formação de uma aristocracia, que enriquecera com o comércio e com a apropriação das terras dos camponeses endividados.
 - A conquista de Jerusalém por Nabucodonosor, quando os judeus foram despojados de suas terras e deportados para a Babilônia.
- 16.** O povo hebreu, que se desenvolveu às margens do rio Jordão, vivenciou no seu processo histórico as seguintes experiências:
- religião politeísta, a descentralização política, o retorno do Egito (êxodo) no século IX a.C.;
 - religião politeísta com a predominância do deus Javé, a descentralização política, o êxodo da Palestina;
 - religião monoteísta, cujo deus era Zoroastro, a centralização política no reinado de Salomão, o cativeiro da Babilônia;
 - religião monoteísta, o cisma que dividiu as tribos em Israel e Judá, a centralização política, a conquista e destruição empreendida pelos assírios.

Quais afirmativas estão corretas?

- Apenas I.
- Apenas II.
- Apenas IV.
- Apenas I e III.
- Apenas II e IV.